

# Sarney governará com

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

A partir de segunda-feira, dependendo da recuperação do presidente eleito, o vice-presidente em exercício, José Sarney, exercerá na sua plenitude o cargo de chefe do governo. Foi o que decidiram ontem os líderes do governo, do PMDB, do PFL, do PDT e do PTB, no Congresso, durante reunião reservada.

A saúde do presidente provocou a instituição de um grande colégio de líderes, formado pelas lideranças dos partidos que apoiaram Tancredo — PMDB, PFL, PDT e PTB. Ontem pela manhã, no gabinete do senador Humberto Lucena, realizou-se a primeira reunião desse colégio político-parlamentar. Foram analisados o estado de saúde do presidente eleito, o ritmo da administração e as propostas de reformas eleitorais.

Da primeira reunião do colégio de líderes participaram os senadores Fernando Henrique Cardoso, líder do governo no Congresso, e Humberto Lucena, líder do PMDB; Carlos Chiarelli, do PFL; Nelson Carneiro, do PTB; e Roberto Saturnino, líder do PDT; e os deputados Pimenta da Veiga, líder do PMDB, e José Lourenço, líder do PFL.

A saúde de Tancredo Neves foi o destaque das avaliações. Os líderes políticos, mesmo esperanças na recuperação do presidente eleito, acham que o País não pode parar. Se no final de semana as dificuldades da recuperação persistirem, sem uma previsão objetiva para a posse de Tancredo, o vice-presidente em exercício terá o apoio dos partidos que sustentaram a candidatura de Tancredo no colégio eleitoral para exercer, na sua plenitude, as funções de chefe de governo.

O senador e presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco (PFL-SE), revelou ao senador Itamar Franco, do PMDB mineiro, as preocupações dos empresários brasileiros. "Ninguém mais está exportando nada" — disse Albano. E Itamar acrescentou: "As bolsas estão parando".

O senador Roberto Saturnino, ao deixar a reunião dos líderes, confirmou informações de Fernando Hen-

rique Cardoso, de Pimenta da Veiga, de Humberto Lucena, de Carlos Chiarelli: a administração não pode ficar paralisada por mais tempo. Disse também que já estava surgindo outro problema grave em Volta Redonda, "pela acefalia da Companhia Siderúrgica Nacional, cujos empregados ameaçam entrar em greve pelo não-atendimento do acórdão de aumento salarial".

Nas próximas reuniões das lideranças serão chamados também os líderes do PTB e do PDT na Câmara — que ontem não participaram do primeiro encontro do colégio de líderes da Aliança Democrática. "Estamos trocando informações, pesando as coisas, avaliando o quadro político-institucional, discutindo a situação sócio-econômica do País" — disse Pimenta da Veiga.

Saturnino não pensa de modo diferente. "O quadro não está bom. O País não merece isso. Muito menos o dr. Tancredo." Como os demais, ele acha que o governo precisa ser ativado, em todos os seus setores. "Se o governo parar, será o caos" — desabafou um dos participantes da reunião do colégio de líderes, reconhecendo as dificuldades de toda a sorte que Sarney está enfrentando, dirigindo um governo que não organizou, forçado a conhecer e a cumprir compromissos que desconhecia.

O líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, mostrava-se informado: "Não é possível estar acontecendo tudo isso, depois de tantas lutas, de tantas esperanças, de tantos planos. Há tanta coisa para se fazer e não estamos fazendo quase nada".

A liderança do governo na Câmara terá hoje, a partir das 10 horas, nova reunião de trabalho com autoridade do novo governo — desta vez com o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, dentro do esquema montado pelo líder Pimenta da Veiga.

Anteriormente foram feitas duas reuniões — com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves. O objetivo é o de entrosar a liderança com o governo e debater problemas de cada Pasta.

FLAMARION MOSSRI

## O pedido aos ministros: atuem com dinamismo

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O vice-presidente em exercício, José Sarney, solicitará a todos os ministros de Estado, através de ofício a ser enviado pelo chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, para que sejam adotadas providências no sentido de ser mantido o ritmo de dinamismo esperado do novo governo pela sociedade, apesar do impedimento temporário do presidente eleito Tancredo Neves. O vice-presidente em exercício comentou, segundo seus assessores diretos, que não pode haver solução de continuidade na administração pública, e que um ritmo novo deve ser imprimido desde já, para acompanhar a filosofia do novo governo.

Sarney também determinou ao chefe do Gabinete Civil o reexame de todas as mensagens do Executivo enviadas ao Congresso nos últimos meses, e que ainda não estejam em fase de tramitação, para que seus objetivos sejam analisados e adequados aos princípios do novo governo. As mensagens serão submetidas à nova análise política por parte do vice-presidente em exercício, que decidirá a respeito da retirada definitiva de algumas mensagens, ou sobre seu posterior envio, com as alterações que forem julgadas cabíveis para o governo da Nova República.

Também o Palácio do Planalto demonstra sinais de mudança: ele voltou a funcionar às sextas-feiras, pela primeira vez desde 1974, quando o então presidente Geisel adotou o costume de não despachar no gabinete presidencial nesse dia, que era dedicado às viagens aos Estados ou ao chamado trabalho de casa: se não viajava, o presidente permanecia na residência oficial. O vice-presidente em exercício José Sarney restabelece a prática dos despachos nas sextas-feiras, e recebe a partir das 10 horas os ministros da Desburocratização, dos Assuntos Fundiários, da Administração e da Ciência e Tecnologia, além de parlamentares, que têm sido recebidos sem a necessidade de marcar audiência previamente.

"Neste momento difícil, a Nação pode ficar tranqüila e confiar, porque o vice-presidente sabe quais são as suas obrigações e os seus deveres e vai cumprilos" — declarou ontem Sarney, ao receber informalmente jornalistas credenciados junto ao Palácio do Planalto, em companhia dos ministros dos gabinetes Civil e Militar, José Hugo Castelo Branco e

o general Bayma Denys. O vice-presidente em exercício frisou que recebia os jornalistas na qualidade de amigo que sempre foi da imprensa: "Sou um político e sempre trabalhei com vocês". Sobre a saúde do presidente eleito, disse que as informações de que dispunha eram "tranquilizadoras".

NOMEAÇÕES

O vice-presidente em exercício, em atos diversos, nomeou ontem secretário-geral do Ministério da Cultura Guy de Almeida Gonçalves e o diplomata Rubens Ricupero para a subchefia do Gabinete Civil da Presidência da República. O vice-presidente em exercício autorizou, ainda, o funcionamento dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional da Faculdade de Medicina do Estado do Pará, mantida pela Fundação Educacional do Estado do Pará.

MANDATO-TAMPÃO

"Tenho receio de que, com Sarney na Presidência, o governador Leonel Brizola volte com a campanha em favor do mandato-tampão e pelas diretas a presidente já" — afirmou ontem o senador Amaral Peixoto, presidente do PDS, assegurando que não faz restrições à permanência do vice-presidente José Sarney no exercício da Presidência da República. Ele disse que "não faz restrições a Sarney" e acha que a Constituição deve ser cumprida. "Tancredo Neves ou José Sarney devem cumprir mandatos de quatro anos. Sou contra o mandato-tampão de dois anos, a meu ver um absurdo e uma loucura para o País", disse o presidente do PDS.

"Espero que, em primeiro lugar, o presidente eleito Tancredo Neves se restabeleça o mais rápido possível" — prosseguiu o senador Amaral Peixoto, desmentindo notícias de que o PDS vá conceder uma trégua ao governo, por causa da enfermidade de Tancredo: ninguém está cogitando disso. Não estamos cogitando de trégua e nem de aproveitar a situação do País para fazer qualquer exigência", explicou.

Mesmo alguns dirigentes do PMDB admitem que, se for confirmada a permanência de Sarney na chefia do governo, poderá ser mesmo antecipada a discussão da emenda constitucional, ainda no primeiro semestre do ano, marcando para 15 de novembro de 85 ou de 86 a eleição direta para escolher o próximo presidente.

## "Eliminar problemas éticos"

"O vice-presidente em exercício José Sarney tem que eliminar os problemas éticos que o prendem ao presidente eleito, Tancredo Neves, para deslançar a administração. Até agora, o seu comportamento foi exemplar e louvável, mas ele tem que superar as limitações éticas e de lealdade, porque com a nova operação do presidente eleito, setores vitais da administração precisam ser definidos com a maior rapidez possível." Nas 24 horas que o governador José Richa (PR) passou em Brasília, além de manter contato com políticos e ministros para se informar da saúde do presidente eleito, insistiu na formação do segundo escalão, "que pode ser até interinamente preenchido para que depois o presidente reveja".

Richa retornou a Curitiba bastante animado e afirmou na capital paranaense que Tancredo Neves deverá assumir a Presidência em 30 dias, "o que não significa que ele não poderá conversar antes disto, bastando estar lúcido".

IBC

O ex-ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, poderá ocupar a presidência do Instituto Brasileiro do Café — IBC, pois foi, segundo definiu o vice-presidente em exercício, "convocado" para o car-

go. Rischbieter não estava disposto a aceitar, mas o governador José Richa insistiu, conversando ontem com ele duas vezes. O ex-ministro é "o nome mais adequado para o IBC e foi lembrado por Tancredo Neves há algumas semanas", informou Richa. Para definir sua posição, Rischbieter seguiu de São Paulo para Brasília no final da tarde de ontem. O IBC, aliás, foi um dos cargos que Richa enumerou como "chaves" para as lideranças da Aliança Democrática como de urgente preenchimento. Os outros foram o Inamps, "por causa destes últimos problemas", e a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, que deverá ser ocupada pelo deputado do PMDB do Paraná, Sebastião Rodrigues.

Richa disse que a vacância no IBC pode comprometer o esforço de exportação do País, já que a receita do café deve ser de 200 milhões de dólares ao ano, e a indefinição poderá "puxar para baixo" as cotações do produto nas bolsas de mercadorias de Londres e Nova Iorque. Rischbieter, como candidato do Paraná, já recebeu o apoio público do presidente eleito Tancredo Neves. Todavia, segundo Richa, Sarney estaria "constrangido" em preencher os cargos do segundo escalão na ausência do presidente eleito.

poderes totais